

Treinamento de habilidades em primeiros socorros no curso de odontologia: relato de experiência em disciplina curricular

First aid skills training in dentistry course: an experience report in a curricular discipline

Submetido em: 04/11/2025 | Aceito em: 26/12/2025 | Publicado em: 07/02/2026

Gabriel Miranda Conceição¹ , Amanda Lage Cândido¹ , Ana Carolina Cota Alves¹ ,
Valquíria Fernandes Marques Vieira¹ 

¹ Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG - Brasil
E-mail: valquiria.marques@cienciasmedicasmg.edu.br

Declaração de conflito de interesses: Não há conflito de interesses

RESUMO

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de Odontologia destacam a importância da integração de competências práticas na formação profissional, incluindo o preparo para situações de risco à vida. Nesse contexto, o treinamento em primeiros socorros torna-se essencial na formação dos futuros cirurgiões-dentistas, ao favorecer o desenvolvimento de habilidades para a atuação em situações de urgência e emergência. **Objetivo:** Relatar a experiência de implementação de uma disciplina curricular voltada ao ensino de primeiros socorros, com foco no desenvolvimento de habilidades práticas em estudantes de Odontologia. **Relato da Experiência:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, referente à disciplina Treinamento em Habilidades I (TH I), desenvolvida com acadêmicos de Odontologia de uma instituição privada de ensino superior em Belo Horizonte, Minas Gerais. A disciplina foi conduzida por meio de metodologias ativas, integrando aulas teóricas e práticas, simulações em manequins, cenários de simulação realística de urgências e emergências, realização de workshops educativos com funcionários da instituição e avaliação do desempenho por meio do Objective Structured Clinical Examination (OSCE). **Considerações Finais:** A experiência evidenciou que a utilização de metodologias ativas no ensino de primeiros socorros favorece o desenvolvimento de competências técnicas, comportamentais e decisórias, além de ampliar a confiança e a autonomia dos estudantes. A disciplina contribuiu para uma formação mais integrada e alinhada às DCNs, reforçando o protagonismo discente e a importância da inserção precoce do ensino de emergências na graduação em Odontologia.

Palavras-chave: Primeiros Socorros; Treinamento por Simulação; Reanimação Cardiopulmonar; Saúde.

 Licenciado sob a [CCBY 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

ABSTRACT

Introduction: The National Curriculum Guidelines (DCNs) for Dentistry programs emphasize the importance of integrating practical competencies into professional training, including preparation for life-threatening situations. In this context, first aid training becomes essential in the education of future dentists, as it promotes the development of skills required to act effectively in urgent and emergency situations. **Objective:** To report the experience of implementing a curricular discipline focused on first aid training, aimed at developing practical skills among undergraduate dental students. **Experience Report:** This is a descriptive study, structured as an experience report, concerning the discipline Training in Skills I (TH I), developed with undergraduate dental students at a private higher education institution in Belo Horizonte, Minas Gerais, Brazil. The discipline was conducted using active learning methodologies, integrating theoretical and practical classes, simulations using mannequins, realistic simulation scenarios of medical emergencies, educational workshops for institutional staff, and performance assessment through the Objective Structured Clinical Examination (OSCE). **Final Considerations:** The experience demonstrated that the use of active learning methodologies in first aid education promotes the development of technical, behavioral, and decision-making competencies, in addition to increasing students' confidence and autonomy. The discipline contributed to a more integrated educational process aligned with the DCNs, reinforcing student protagonism and highlighting the importance of early inclusion of emergency training in undergraduate dental education.

Keywords: First Aid; Simulation Training; Cardiopulmonary Resuscitation; Health.

INTRODUÇÃO

Segundo a resolução de nº 3, de 21 de junho de 2021, da Diretriz Curricular Nacional (DCN) do curso de graduação em Odontologia, devem ser oferecidos pelas Instituições de Ensino Superior (IES) conteúdos teóricos e práticos para a compreensão e o domínio das técnicas de emergência e do suporte básico de vida (SBV)¹.

Estudos sobre a prevalência de emergências médicas mostram que praticamente todo cirurgião-dentista enfrenta, ao menos uma vez em sua prática clínica, uma emergência no consultório odontológico, sendo a maioria desencadeada por estresse e medo. Entre as principais intercorrências destacam-se a lipotímia/síncope, hipotensão postural ortostática, hipoglicemia, convulsões, reação alérgica leve, choque anafilático, crise de hiperventilação, crise hipertensiva, parada cardíaca e crise aguda de asma. Dentre essas, as emergências médicas mais frequentes no consultório odontológico são a lipotímia/síncope (46,3%) e a hipotensão postural ortostática (19,85%)².

Para desempenhar plenamente seu papel como profissional de saúde, o cirurgião-dentista deve estar preparado para manejar não apenas as condições bucais dos pacientes, mas também eventuais complicações físicas, mentais e sociais que possam surgir. Diante disso, é fundamental possuir conhecimento aprofundado e domínio das técnicas de emergência e do SBV, bem como manusear certos medicamentos, acessórios e equipamentos empregados nessas situações, garantindo, dessa forma, um atendimento seguro e eficaz.

Esses conhecimentos, associados ao ensino através de metodologias ativas, são essenciais para garantir que os futuros profissionais de odontologia estejam preparados para lidar com

emergências, com resposta rápida e eficaz, aumentando as chances de desfechos positivos em casos de pacientes com condições médicas pré-existentes ou outras circunstâncias que possam ocorrer no ambiente clínico^{2,3}.

Sabe-se que o treinamento em primeiros socorros é uma parte fundamental da formação de profissionais da saúde^{1,2}. Diversos estudos apontam que a inclusão de disciplinas com metodologias ativas no currículo acadêmico melhora significativamente a capacidade dos alunos de responderem adequadamente a emergências, uma vez que treinamentos práticos oferecem maior retenção de conhecimento e aprendizado^{3,4}. Além disso, a prática contínua dessas habilidades é crucial para que os profissionais da saúde preservem sua proficiência e segurança ao longo de suas carreiras².

No entanto, ainda existem lacunas na literatura quanto à eficácia específica dos treinamentos de emergências ministrados em cursos de odontologia. Isso pode estar relacionado ao fato de que a inclusão formal dessas disciplinas nos currículos odontológicos é relativamente recente, especialmente após a atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de 2021. Mais especificamente, observa-se uma escassez de relatos detalhados que descrevem a estrutura, os desafios e os impactos pedagógicos da implementação prática dessas disciplinas na graduação em Odontologia, o que reforça a necessidade de estudos que evidenciem como essas experiências têm sido conduzidas e quais resultados têm produzido¹. Além disso, grande parte da literatura concentra-se em formações voltadas para medicina e enfermagem, enquanto a abordagem específica para cirurgiões-dentistas ainda carece de investigações mais aprofundadas.

Pesquisas recentes indicam que programas de treinamento em primeiros socorros e SBV que incorporam simulações realísticas e interativas resultam em aprimoramento mais eficaz das habilidades e do entendimento dos alunos³. A incorporação de técnicas de simulação em cursos de saúde resulta em melhores desempenhos dos acadêmicos em situações reais de emergência, minimizando a morbimortalidade associada ao manejo inadequado⁴. Esses achados sugerem que a metodologia utilizada no treinamento é um fator determinante para o sucesso do aprendizado^{2,4}.

Diante disso, o objetivo deste relato é descrever a experiência de implementação de uma disciplina teórico-prática focada em emergências e suporte básico de vida, utilizando metodologias ativas para promover o aprendizado prático dos alunos de odontologia. Assim, o artigo descreve as abordagens utilizadas, os desafios enfrentados e os resultados obtidos. Ao sistematizar essa experiência, busca-se contribuir para suprir a lacuna existente na literatura sobre relatos detalhados de iniciativas pedagógicas voltadas ao ensino de primeiros socorros no ensino odontológico.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Este relato de experiência descreve a disciplina Treinamento em Habilidades I (TH I), voltada para primeiros socorros, integrante do currículo do curso de Odontologia em uma instituição de ensino superior em Belo Horizonte, Minas Gerais, com o objetivo de desenvolver competências relacionadas ao atendimento em situações de urgência e emergência em saúde. As atividades foram conduzidas no Laboratório de Habilidades e Simulação Realística (LabSim), ambiente estruturado para atividades práticas com manequins, simulações e cenários clínicos.

A disciplina, conduzida por enfermeiras e baseada em metodologias ativas, teve como objetivo desenvolver competências no manejo de emergências clínicas. A operacionalização ocorreu por meio de: (1) aulas práticas com manequins de baixa fidelidade, (2) simulação realística,

(3) workshops e (4) avaliação por Objective Structured Clinical Examination (OSCE). Essa integração entre teoria e prática permitiu uma experiência imersiva e informativa, preparando os alunos para atuar em situações de urgência no ambiente odontológico.

O plano educacional contemplou: aferição dos sinais vitais, monitorização da glicemia, oximetria, avaliação primária, desobstrução de vias aéreas, SBV, crises hipertensivas e hipotensivas, ferimentos e hemorragia, reações alérgicas síncope, convulsões, hipoglicemia, hiperventilação e crise de ansiedade.

Além disso, o plano pedagógico incluía a realização de *workshops*, no qual os discentes capacitaram funcionários da instituição em técnicas de primeiros socorros. Ao final do semestre, os graduandos foram submetidos ao OSCE para avaliar o desempenho prático.

LabSim

O LabSim era um espaço equipado com simuladores de alta fidelidade, desfibriladores, manequins e recursos audiovisuais. O ambiente multiprofissional e interdisciplinar favorecia a simulação de cenários complexos e seguros, ampliando a qualidade da aprendizagem prática. A integração da inteligência artificial e robótica permitiu vivências próximas da realidade clínica. Equipamentos como *Resusci Anne Simulator* e simuladores pediátricos reproduziam intercorrências comuns, permitindo que os estudantes identificassem alterações em tempo real. Isso contribuía para uma experiência mais imersiva (Figura 1).

Figura 1. Laboratório de simulação utilizados para a realização dos treinamentos práticos.



Fonte: Acervo da Faculdade.

O processo pedagógico iniciava-se com a apresentação teórica do tema pelo docente, que abordava os principais sinais e sintomas das emergências trabalhadas. Em seguida, os alunos eram orientados sobre as condutas adequadas para cada situação. Durante as simulações, os estudantes vivenciaram cenários como parada cardiorrespiratória, convulsões, obstrução de vias aéreas, crises ansiosas e episódios de hipotensão. Cada cenário era modulado para diferentes níveis de complexidade, permitindo que avaliadores observassem não apenas a habilidade técnica, mas também comunicação, liderança e raciocínio clínico sob

Figura 2. Alunos em prática de reanimação cardiopulmonar e utilização de desfibriladores automáticos externos.



Fonte: Acervo dos autores.

pressão. A supervisão constante do professor ajudava a direcionar intervenções pontuais, sem interferir no protagonismo dos alunos (Figura 2).

O *debriefing*, realizado após cada simulação, foi um dos elementos centrais do aprendizado. Nesse momento, os estudantes eram estimulados a revisar suas decisões, identificar lacunas e propor estratégias de melhoria, o que ampliava a capacidade reflexiva e fortalecia a segurança emocional diante de cenários de urgência. Ainda que o ambiente oferecesse uma estrutura tecnológica robusta, alguns desafios foram identificados, como a ansiedade inicial diante dos manequins avançados, a dificuldade de alguns alunos em manter foco sob pressão e limitações na comunicação entre colegas durante os cenários mais complexos. Esses aspectos contribuíram para aprimorar as estratégias de mediação docente e reforçar a importância do *debriefing* como etapa formativa indispensável.

Workshop

O *workshop*, parte dos métodos avaliativos da disciplina de TH I, foi composto por oficinas desenvolvidas pelos alunos para capacitar funcionários da instituição. Os temas incluíram SBV, aferição de sinais vitais e manobras de desengasgo. Além disso, foi elaborada uma cartilha para cada uma das intercorrências mais importantes estudadas ao longo da disciplina. Esse manual incluía orientações sobre como agir ao se deparar com situações similares em seu cotidiano. Os alunos utilizaram peças teatrais e demonstrações práticas para o ensino, na qual atuando como instrutores, mostravam detalhadamente as técnicas corretas de SBV, a aferição precisa dos sinais vitais e a execução de manobras de desengasgo. Durante essas atividades, os alunos também interagem com os funcionários, fazendo perguntas sobre como eles agiriam em determinadas situações sem o conhecimento prévio das técnicas abordadas. Posteriormente, os funcionários eram incentivados a colocar em prática o que haviam aprendido, em uma abordagem ativa. Essa prática não só reforçava o aprendizado, como também permitia aos participantes ganharem confiança em suas habilidades, garantindo que estivessem preparados para agir corretamente em situações reais.

Para fortalecer a aplicação das metodologias ativas, os alunos desenvolveram vídeos instrucionais sobre diferentes temas relacionados aos primeiros socorros. Esses vídeos, que utilizaram simulações teatrais para retratar situações de risco, como engasgos, convulsões e paradas cardiorrespiratórias, foram criados com o objetivo de orientar a população sobre como agir em emergências semelhantes que possam ocorrer no dia a dia. Após a produção, os materiais foram disponibilizados em uma plataforma de vídeo online (YouTube).

Osce

O exame clínico objetivo estruturado (*Objective Structured Clinical Examination – OSCE*), foi aplicado no final do curso para os discentes contando com *debriefing*, resolução de casos clínicos e manejo de intercorrências.

Para garantir isonomia entre os participantes, os estudantes permaneceram em confinamento antes da prova, sem acesso a dispositivos eletrônicos. A ordem de execução foi definida por senhas distribuídas aleatoriamente. Grupos de cinco alunos eram encaminhados ao LabSim, onde percorriam as estações em sequência, solucionando problemas clínicos propostos em cada uma. Os demais aguardavam em sala separada até serem chamados, preservando a integridade do processo avaliativo. Os consultórios simulados estavam equipados com câmeras que registravam todas as ações realizadas. Esse recurso tecnológico foi fundamental para aumentar

a precisão da avaliação, permitindo revisão posterior quando necessário e garantindo transparência no processo. A gravação também funcionou como ferramenta pedagógica, utilizada posteriormente em sessões de feedback para destacar pontos fortes e aspectos a serem aprimorados.

O anonimato e a confidencialidade foram assegurados em todas as etapas, e o ambiente de simulação foi preparado para proporcionar segurança física e emocional aos participantes. Durante a aplicação do exame, alguns desafios foram observados, como o aumento da ansiedade dos estudantes diante das câmeras e do tempo limitado de resposta, bem como dificuldades pontuais de comunicação em cenários de maior complexidade. Essas situações revelaram aspectos importantes para o aprimoramento futuro da disciplina, reforçando a necessidade de ampliar o treinamento prévio e incorporar mais momentos de *feedback* ao longo do semestre.

REFLEXÕES TEÓRICAS

A inclusão de treinamentos em primeiros socorros e Suporte Básico de Vida (SBV) no currículo dos cursos de Odontologia, especialmente quando estruturada por meio de metodologias ativas, apresenta impacto pedagógico e profissional relevante ao ampliar a capacidade de resposta dos futuros cirurgiões-dentistas frente a emergências. Embora avanços tenham sido observados na prevenção e no manejo das emergências médicas, a parada cardiorrespiratória (PCR) permanece como causa expressiva de mortalidade, configurando um problema persistente de saúde pública^{2,6}. A escassez de estatísticas nacionais consolidadas dificulta a compreensão plena da magnitude desse cenário; ainda assim, estimativas indicam cerca de 200 mil óbitos anuais no Brasil por PCR, distribuídos entre ambientes hospitalares e extra-hospitalares^{2,6}. Nesse contexto, a literatura aponta que a ausência de treinamento adequado em SBV, sobretudo entre profissionais da saúde que não atuam diretamente na área médica, contribui de forma significativa para esses desfechos^{2,6}. Sob a perspectiva formativa, esse cenário evidencia uma lacuna ainda pouco explorada na formação odontológica, na qual o manejo de emergências médicas nem sempre é abordado de maneira prática, sistemática e precoce. Embora existam estudos que discutam a importância do SBV na área da saúde, observa-se menor número de relatos que descrevam, de forma integrada, a implementação curricular de disciplinas práticas voltadas às urgências médicas no início da graduação em Odontologia, o que reforça a pertinência desses tipos de relato.

Os desafios impostos pela pandemia da COVID-19 aprofundaram essa lacuna formativa. A transição abrupta para o ensino remoto limitou significativamente o desenvolvimento de habilidades práticas e a interação direta entre estudantes e docentes, especialmente no que se refere ao treinamento clínico e em primeiros socorros⁷. Considerando que cirurgiões-dentistas frequentemente enfrentam urgências médicas em sua prática profissional, a interrupção ou fragilização desse tipo de treinamento representa um risco potencial à segurança do paciente^{7,8}. Nesse sentido, experiências educacionais baseadas em treinamentos práticos intensivos assumem papel estratégico ao contribuir para a recomposição de competências essenciais, aspecto que encontra respaldo na literatura ao enfatizar a importância de uma formação prática sólida para o manejo eficaz das emergências e a redução de riscos assistenciais^{7,9,10,11}.

Condições como síncope, reações alérgicas e crises convulsivas são frequentemente relatadas na literatura. Um estudo mostrou que 56,8% dos cirurgiões-dentistas não possuíam treinamento em SBV, apesar de 63,2% deles terem enfrentado UEMs durante sua carreira. Esses dados sublinham a relevância de integrar o SBV na formação odontológica, preparando os alunos

para manejar com eficiência situações críticas que possam surgir durante o atendimento^{6,12}. Durante as atividades da disciplina, os alunos puderam vivenciar situações simuladas de urgências e emergências médicas (UEMs), como lipotímia e síncope, frequentemente observadas na prática do cirurgião-dentista. Essas vivências dialogam com achados da literatura que apontam lacunas na formação profissional, evidenciando a importância de inserir o SBV de forma estruturada na graduação em Odontologia^{2,12}.

Conforme destacado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Odontologia (DCNs), a integração entre teoria e prática é fundamental para a formação integral do estudante. Elas enfatizam o uso de metodologias ativas e a flexibilidade curricular como estratégias essenciais para o processo formativo. Nesse contexto, o workshop desenvolvido pelos alunos representou uma aplicação concreta dessas diretrizes, ao promover um ambiente de aprendizado participativo, lúdico e integrado com a comunidade acadêmica. As simulações práticas realizadas com os funcionários da instituição reforçaram o conteúdo teórico e evidenciaram o potencial das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem^{1,3,4,12}.

Ao longo do treinamento e do workshop, observaram-se resultados pedagógicos relevantes, com destaque para o desenvolvimento de habilidades específicas, como a execução correta de manobras de suporte básico de vida (SBV), a aferição precisa de sinais vitais e a realização adequada dos cuidados iniciais em emergências. Paralelamente, verificou-se aumento da confiança dos estudantes, que passaram a demonstrar maior segurança durante as simulações. A inserção da disciplina no primeiro período do curso mostrou-se particularmente significativa do ponto de vista formativo, ao favorecer a construção precoce de uma postura profissional mais consciente, vigilante e responsável, fortalecendo a compreensão da segurança do paciente como eixo central da prática clínica. Nesse contexto, o raciocínio crítico e a tomada de decisões rápidas exigidos nos treinamentos refletiram-se na forma como os alunos passaram a abordar conteúdos de outras disciplinas, como fisiologia, farmacologia e práticas pré-clínicas, promovendo maior integração entre teoria e prática. Essa vivência contribuiu para uma aprendizagem mais significativa, ampliou a autonomia discente e favoreceu uma atuação clínica progressivamente mais segura e reflexiva ao longo da graduação^{2,6}.

Além disso, a produção de vídeos instrucionais e sua disponibilização em plataformas digitais ampliaram o alcance das ações educativas, permitindo a difusão de informações confiáveis para a comunidade externa. Essa iniciativa fortalece o papel da universidade na promoção da extensão universitária, ao aproximar o conhecimento acadêmico das demandas sociais. Dessa forma, o ensino superior cumpre sua função social ao compartilhar saberes produzidos no âmbito acadêmico com a população¹⁰.

No entanto, a experiência também revelou limites importantes. A simulação de determinadas emergências, como hemorragias e crises de ansiedade, apresentou menor grau de realismo quando comparada às práticas realizadas com manequins tecnológicos dotados de recursos fisiológicos simulados. A ausência de elementos que reproduzissem de forma mais fiel essas intercorrências restringiu, em parte, a imersão dos estudantes nos cenários propostos. Essa limitação evidencia que a qualidade e a fidelidade das simulações influenciam diretamente o impacto pedagógico da atividade, apontando para a necessidade de aprimoramento contínuo dos recursos didáticos e dos cenários simulados, de modo a potencializar a transferência das habilidades desenvolvidas para a prática clínica real. A avaliação por meio do *Objective Structured Clinical Examination* (OSCE) configurou-se como um elemento central no fechamento do processo

formativo, ao possibilitar uma análise prática, objetiva e padronizada das competências desenvolvidas ao longo da disciplina¹¹. Diferentemente de avaliações tradicionais, o OSCE permitiu avaliar não apenas a execução técnica das manobras, mas também aspectos essenciais da atuação profissional, como a tomada de decisão clínica, a comunicação e o desempenho sob pressão. Essa abordagem avaliativa mostrou-se coerente com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Odontologia, ao privilegiar uma formação baseada em competências e alinhada às exigências reais do exercício profissional¹. Apesar das limitações identificadas, a disciplina demonstrou elevado potencial pedagógico. A adoção de metodologias ativas e de práticas simuladas favoreceu o engajamento dos estudantes, o desenvolvimento de habilidades técnicas e comportamentais e o fortalecimento da confiança para o atendimento de urgências. Esses achados reforçam a importância de estratégias educacionais que considerem as diferenças individuais no processo de aprendizagem e promovam ambientes formativos mais inclusivos, reflexivos e eficazes^{11,13,14,15}. Assim, o presente relato contribui para o debate sobre a formação em emergências na Odontologia, ao evidenciar impactos, limites e aprendizados decorrentes da implementação de uma disciplina prática voltada ao manejo de situações críticas desde o início da graduação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato visa salientar sobre a importância de metodologia ativa na disciplina de Treinamento em Habilidades I (TH I), do curso de odontologia de uma faculdade de ensino superior de Belo Horizonte, Minas Gerais, para promover o aprendizado prático dos alunos. Estudos apontam a notoriedade das metodologias ativas para fundamentação da teoria, uma vez que impacta positivamente na capacidade do aluno de lidar com emergências médicas no ambiente odontológico. Além disso, o método de ensino permitiu o cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Odontologia (DCNs), contribuindo para a integralidade na formação acadêmica.

Dessa forma, o enfoque deste relato de experiência tem como indicativo destacar as potencialidades decorrentes da implementação de metodologias ativas na disciplina de TH I, direcionada a capacitação em primeiros socorros e suporte básico de vida. Dentre as potencialidades do plano pedagógico, destaca-se a capacidade de tomada de decisão, permitindo que o aluno, ao ser confrontado com uma situação problema, esteja apto a agir de maneira acurada. Adicionalmente, aponta-se as oficinas executadas durante o workshop, na qual, os alunos compartilharam o conhecimento adquirido com os funcionários da instituição, aumentando o aprendizado do discente no ato de ensinar. Esse processo, juntamente com a propagação de vídeos educativos à população, contribuiu significativamente para a disseminação do conhecimento em prol da saúde pública.

Em contrapartida, a maioria do público brasileiro se concentra em redes sociais visuais como o Instagram e TikTok, portanto, seria fundamental estender o alcance dos conteúdos educativos para tais mídias, para que, dessa maneira, o impacto social da temática abrangesse uma maior parcela da população. Em suma, é sustentável afirmar que a qualificação em primeiros socorros e suporte básico de vida se mostrou uma experiência curricular farta de diferentes vias de aprendizado para a construção da formação acadêmica.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Educação (Brasil). Conselho de Educação Superior. Resolução N° 3, de 21 de junho de 2021. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. Brasília, DF: Ministério da Educação [Internet]. 2021 [citado 30 de junho de 2024]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/junho-2021-pdf/191741-rces003-21/file>.
2. Botelho C de S, Rodrigues TP, Rodrigues A, Garcia NG. Emergências médicas na prática odontológica. Research, Society and Development [Internet]. 17 de dezembro de 2022 [citado 15 de outubro de 2025];11(16):e540111637921. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i16.37921>.
3. Rosset M, Santos M dos, Leão GMC. Aula prática: um estímulo para o desenvolvimento da interatividade intelectual, física e social dos estudantes. EJA Em Debate [Internet]. 21 de Dezembro de 2020 [citado 30 de junho de 2024]; Disponível em: <https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA/article/view/3012/pdf>.
4. Yamane MT, Mello RG. Simulação realística como ferramenta de ensino na saúde: uma revisão integrativa. Rev Espaço Para Saúde [Internet]. 2019 [citado 15 de julho de 2024];87–112. Disponível em: <https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/651>.
5. Almeida CL de, Silva DA da, Martins EAP. Simulação realística como estratégia de ensino-aprendizagem no atendimento inicial à vítima de trauma. Rev Ibero-Am Estud Em Educ [Internet]. 15 de março de 2024 [citado 30 de julho de 2024]; e024033. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/18267>.
6. Cavalheiro CMN, Rezende MA, Nagib TC, Fonseca G de LM da, Neto RM de B, Aragão IPB de. Prevalência de óbito em via pública por infarto agudo do miocárdio no Brasil em 10 anos. Importância do conhecimento sobre suporte básico de vida. Revista de Saúde [Internet]. 16 de junho de 2020 [citado 16 de outubro de 2025]; 11(1):55–63. Disponível em: <https://doi.org/10.21727/rs.v11i1.2221>.
7. Silva GC, Araújo GC, Ferreira JF, Ribeiro LA, Silva MRB, Carvalho R da CL, *et al.* O Ensino da Odontologia no contexto da pandemia da COVID-19 / Teaching Dentistry in the context of the COVID-19 pandemic. Brazilian Journal of Health Review [Internet]. 23 de abril de 2021 [citado 23 de novembro de 2024];4(2):9228–43. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/28745>.
8. Costa ST, Miranda D de A. Relato de experiência no ensino da Dentística com base em metodologias ativas de ensino-aprendizagem: gamificação e práticas lúdicas. Revista da ABENO [Internet]. 24 de dezembro de 2021 [citado 23 de novembro de 2024];21(1):1527–1527. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/1527>.
9. Cavalcanti ACD, Silva I de M, Costa AAM, Amorim CLD, Freitas ALR de, Oliveira TB de, *et al.* FAMMUCidade: comunicação em saúde por meio de um ambiente virtual. Revista Ciência em Extensão [Internet]. 2021 [Citado 23 de novembro de 2024]; 17:517–29. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/3334.
10. Xavier TB, Barbosa GM, Meira CLS, Neto NC, Pontes HAR. Utilização de Recursos Web na educação em Odontologia durante Pandemia COVID-19/ Use of Dentistry Education Web Resources during Pandemic COVID-19. Brazilian Journal of Health Review [Internet]. 24 de maio de 2020 [citado 23 de novembro de 2024];3(3):4989–5000. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/10525>.
11. Carvalho RB de, Ribeiro MCM. Percepção de docentes de Odontologia sobre a avaliação da aprendizagem pelo OSCE. Revista da ABENO [Internet]. 27 de abril de 2022 [citado 15 de outubro de 2025];22(2):1090–1090. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/1090>.
12. Carlos J, Junior R, Coqueiro N, Gizeli P, De B. Urgências e emergências médicas no consultório odontológico: conhecimento e condutas necessárias para o correto manejo do paciente. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research [Internet]. 2020 [Citado 16 de outubro de 2025]; 32:150-156. Disponível em: <https://www.mastereditora.com.br/download-3589>.
13. De-Carli AD, Silva AD da M, Zafalon EJ, Mitre SM, Pereira PZ, Bomfim RA, *et al.* Integração ensino-serviço-comunidade, metodologias ativas e Sistema Único de Saúde: percepções de estudantes de Odontologia. Cad saúde colet [Internet]. 2019 [Citado 15 de Janeiro de 2025]; 27:476–83. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/VLgs88ygzZM66B3DGsNw9kt/?format=html&lang=pt>.

14. Couto S de AB, Souza PHC. Metodologias ativas como estratégia pedagógica para promoção do ensino-aprendizagem em Odontologia: relato de experiência. Revista da ABENO [Internet]. 10 de setembro de 2019 [citado 15 de janeiro de 2025];19(2):91–100. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/865>.
15. Mussi RF de F, Flores FF, Almeida CB de, Mussi RF de F, Flores FF, Almeida CB de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. Rev Práxis Educ [Internet]. Outubro de 2021 [citado 20 de janeiro de 2025];17(48):60–77. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000500060